

## **DO NAFTA AO USMCA: NEGOCIAÇÃO, ASSINATURA DO ACORDO E A PANDEMIA DA COVID-19**

*Ana María Suárez Romero  
Laís Coam de Toledo*

**D**esde que o governo chinês notificou, em 31 de dezembro de 2019, à Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre um novo surto pneumológico, originado na cidade de Wuhan da província de Hubei, as notícias sobre a doença espalharam-se, principalmente a partir do início de 2020. Rapidamente, identificou-se a presença de uma nova variedade de coronavírus e, em pouco tempo, casos semelhantes também apareceram em outras cidades e regiões do país e fora dele. A análise dos altos níveis de propagação e gravidade da doença até março, levou à OMS a declarar o surto da COVID-19 (Sars-CoV-2) como uma Pandemia (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020a). Esta declaração fez com que todos os países ao redor do mundo agissem para controlar a propagação da pandemia. Por esta razão, o presente artigo apresenta algumas discussões sobre as medidas tomadas pelo Canadá, México e Estados Unidos da América (EUA) internamente e como agiram multilateralmente para enfrentar a pandemia da COVID-19, tendo em vista que são vizinhos e aliados comerciais.

Assinado em 1994, o Tratado Norte-Americano de Livre-Comércio (NAFTA, sigla em inglês) formalizou uma zona de livre-comércio entre os EUA, México e Canadá. O discurso polêmico de Donald Trump, nas eleições estadunidenses de 2016, impulsionou a proposta de renegociar o NAFTA. Trump explorou as carências e necessidades da classe média estadunidense para projetar sua plataforma de campanha (MAGNOTTA; LEITE, 2017) e ameaçava sair do acordo caso não fosse renegociado. Porém, tal ação não seria tão simples, já que o próprio Congresso estadunidense se demonstrava contrário à retirada dos EUA do NAFTA. A proposta de renegociar o acordo contava com o apoio de empresários, atores políticos e ambientalistas.

A revisão do NAFTA, que se iniciou em agosto de 2017 com a primeira rodada de negociações em Washington, tornou-se a negociação de um novo acordo chamado United States, Mexico and Canada Agreement (USMCA)<sup>1</sup>. O novo acordo foi assinado pelos presidentes Donald Trump, Enrique Peña Nieto e o primeiro-ministro Justin Trudeau no dia 30 de novembro de 2018 no âmbito da Cúpula do G-20 em Buenos Aires, permitindo que Trump cumprisse sua promessa de campanha, além de acatar reivindicações de grupos internos (MATIOS, 2019).

Mesmo que o USMCA tenha implementado novas leis que protegem a propriedade intelectual, a internet, os investimentos, as empresas estatais, e a moeda dos membros, não se pode ignorar o seguinte: se por um lado o novo acordo oferece aos produtores americanos de laticínios um maior acesso ao mercado canadense, por outro ele também aumenta a pressão sobre o México ao tratar de assuntos tensos como leis trabalhistas, migração e fronteira. A partir disso, pode-se observar a existência de assimetrias entre os membros.

Para a entrada em vigor do USMCA, cada país aplicou seus procedimentos legislativos e o acordo foi ratificado pelos respectivos Congressos Nacionais. Ademais, cada governo teve que notificar a seus parceiros comerciais que seu país estava pronto para a implementação do acordo. O primeiro a cumprir o compromisso foi o Canadá no dia 02 de abril, seguido do México no dia 03 de abril, e finalmente os EUA, no dia 24 do mesmo mês. O acordo final do USMCA entrou em vigor em 1º de julho, em meio à pandemia de COVID-19..

O primeiro caso confirmado de contágio da COVID-19 nos EUA foi anunciado em 21 de janeiro, tornando-se o primeiro caso do continente americano. O rápido avanço do número de infectados e de mortes acumuladas pelos 50 estados do país levou o presidente Donald Trump a declarar emergência nacional pela COVID-19 em 23 de março. Tal medida permitiu a liberação de até 50 bilhões de dólares em fundos federais para o combate à doença em estados e localidades do país (EL UNIVERSAL, 2020).

Em 27 de janeiro, o primeiro caso de contágio foi confirmado no Canadá e até o mês de março todos os casos estavam ligados ao histórico recente de viagens a um país com um número considerável de contágios por coronavírus. Entre as medidas econômicas tomadas pelo governo canadense, destaca-se o Protecting Health and Safety, um projeto

de combate ao coronavírus com custos de implementação que ultrapassam 25 milhões de dólares canadenses. Dentro deste projeto existe o Canada's Covid-19 Economic Response Plan, anunciado em março de 2020 pelo primeiro-ministro Trudeau como um programa econômico que oferecia empréstimos de até 40 mil dólares canadenses, sem adição de juros, tanto a indivíduos quanto a empresas canadenses (CANADÁ, 2020).

Os casos de contágio no México foram reportados desde o 27 de janeiro (BBC, 2020) e até 18 de março foi registrada a primeira morte. O governo mexicano declarou emergência sanitária em 30 de março mediante o Conselho Geral de Salubridade (MEXICO, 2020a). Evidenciando as assimetrias dos três países, as medidas econômicas tomadas pelo presidente Andrés Manuel López Obrador têm visado evitar o aumento da dívida pública para pacotes de estímulo ao setor empresarial do país e na promoção de medidas para ajudar os mais pobres. A maior parte do orçamento para enfrentar a crise provém de fundos de emergência e do montante de 6,6 bilhões de dólares do orçamento do Fundo de Estabilização de Renda (AHMED, 2020). Abaixo, a Quadro 1 apresenta os dados dos casos confirmados e mortes acumuladas em cada país até 25 de setembro.

**Quadro 1. Total de casos confirmados e mortes acumuladas pela Covid-19 no Canadá, Estados Unidos e México - setembro 25 de 2020**

País	Casos confirmados	Mortes acumuladas	População Total	Taxa de pacientes confirmados com Covid-19
Canadá	147,753	9,243	37,603,000	3,929 por milhão de habitantes
Estados Unidos	6,868,828	200,725	331,432,000	20,724 por milhão de habitantes
México	710,049	74,949	133,870,000	5,304 por milhão de habitantes
Mundo	32,029,704	979,212	7,795,482,000	4,108 por milhão de habitantes

Fonte: Elaboração própria com base em informação da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020b) e Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2018).

A gestão de Trump vem sofrendo fortes críticas em relação à sua postura perante à pandemia. Os EUA, que notificaram em fevereiro a primeira morte pela COVID-19, ocupa desde 26 de março o primeiro lugar em casos confirmados no mundo e até 25 de setembro foram 6,868,828 casos com o novo coronavírus (Quadro 1). Desde o início da pandemia, Trump vem minimizando os efeitos do novo coronavírus e ignorando os números de infectados e mortos: No início do surto no país, ele rejeitou as preocupações

sobre o impacto do coronavírus. Uma vez declarada a doença como pandemia global, Trump incentivou o uso de medicamentos, como a hidroxicloroquina, gerando diversas controvérsias em relação à eficácia do medicamento para o tratamento do novo coronavírus.

Trump e a sua esposa testaram positivo para a COVID-19 no começo de outubro (MORALES; WALLER; FAZIO, 2020), e como medida preventiva, o presidente teve que ser hospitalizado por três dias para receber tratamento especializado. Seu rápido retorno à Casa Branca e a suas atividades de campanha eleitoral, aumentaram as críticas ao líder norte-americano por colocar em risco sua saúde, tornando-se uma fonte de contágio por sua pouca promoção de medidas de prevenção, como não usar máscara em eventos públicos, e os impactos políticos sobre seu último mês de campanha para continuar no Salão Oval.

O presidente mexicano López Obrador, também tem sido alvo de críticas à sua postura perante a pandemia. Em maio de 2020, sete governadores decidiram adotar suas próprias estratégias para contornar a crise da saúde, argumentando que as disposições do Ministério da Saúde para a retomada das atividades no país eram inconsistentes à realidade dos estados (NÁJAR, 2020). Devido à filiação partidária de esquerda do presidente mexicano, esperava-se que Obrador se opusesse ao Trump, que tem discursos xenofóbicos em relação ao México (NÁJAR, 2020). Entretanto, o mandatário vem se demonstrando conciliador, o que, por vezes, gera críticas. A relação entre os dois chefes de Estado também fora criticada pelo encontro presencial<sup>2</sup> na Casa Branca para comemorar a entrada em vigor do USMCA (FOLHA, 2020). Tal comemoração não contou com a presença do primeiro-ministro Trudeau devido a reuniões programadas com o gabinete e o Parlamento em Ottawa, mesmo após Obrador reiterar o convite.

Enquanto os EUA tiveram uma postura negacionista em relação ao risco da COVID-19, o Canadá se destacou estabelecendo um sistema de lockdown em que nenhum estrangeiro, fora os estadunidenses, pudessem entrar no país. Além disso, outras medidas foram tomadas para evitar a disseminação da doença, como a implementação de um aplicativo de rastreamento que permite saber se uma pessoa esteve em contato com outra contaminada. O alto nível de confiabilidade do governo e das autoridades de saúde pública, bem como o amplo acesso à saúde, fizeram com que o Canadá tivesse melhores

resultados, por mais tempo, com menos infectados e mortos pelo coronavírus, ao compararmos com seus vizinhos (Tabela 1). Apesar disso ser verdade, e o Canadá ter sido usado como referência ao lidar com a pandemia, o novo aumento de contaminados no início de setembro levantou alarde (AGENCE FRANCE-PRESSE, 2020).

O USMCA não possui um mecanismo institucionalizado para coordenar ações conjuntas em emergências como a atual pandemia, portanto, nas palavras de Martha Bárcena Coqui, Embaixadora do México nos EUA, "fuimos improvisando sobre la marcha" (UNITED STATES, 2020a). Segundo a Secretária de Relações Exteriores do México, no contexto da resposta à pandemia, as relações entre os três países se fortaleceram, mantendo uma comunicação contínua entre as chancelarias (MÉXICO, 2020b). Desde 21 de março o USMCA estabeleceu acordos para limitar o movimento das fronteiras terrestres comuns às viagens essenciais (UNITED STATES, 2020b). Essas medidas foram estendidas até 21 de novembro, em resposta à reavaliação periódica do avanço da pandemia. Além de restringir a disseminação da COVID-19, objetiva-se garantir o trânsito de bens e serviços essenciais, dar continuidade às cadeias de abastecimento e proteger o movimento de trabalhadores de emergência e trabalhadores envolvidos em atividades básicas.

A pandemia gerou uma crise, criando a necessidade de repensar as cadeias de abastecimentos globais, refletindo em melhorias na resiliência das operações mundiais – simplificando e encurtando as cadeias de suprimentos (WEMER, 2020). Neste contexto, os três países identificaram áreas de coordenação conjunta para responder aos desafios econômicos, de saúde e segurança, voltando a atenção aos desafios práticos comuns para o trabalho consular e diplomático no contexto da pandemia por meio do diálogo político. Outros exemplos de ações conjuntas foram a repatriação de seus nacionais de diferentes partes do mundo, o monitoramento dos canais de suprimento de material médico essencial, o controle das fronteiras e a identificação de oportunidades de colaboração multilateral e em mecanismos de coordenação como no G20, no qual os três países são membros (MÉXICO, 2020b).

O aumento constante do número de infectados pela COVID-19, deve-se à abertura escalonada das economias e à incerteza de quando uma vacina será disponibilizada globalmente. Consequentemente, surgem dificuldades para visualizar perspectivas

futuras. Com isso, a implementação do USMCA, foi flexibilizada, para que os envolvidos pudessem se adaptar aos novos requisitos dos processos de comércio, em um cenário pandêmico. Ficou estabelecido um prazo de seis meses, a partir da entrada em vigor do acordo, para possibilitar o adiamento ou afrouxamento de certas normas estabelecidas pelo acordo, buscando facilitar sua adesão, fazendo com que essa transição não prejudique ainda mais aqueles que o estão implementando.

A implementação do novo acordo em um cenário pós-pandemia pode promover o fortalecimento da regionalização das cadeias de valor em diferentes áreas, especialmente na de saúde, como na produção de equipamentos médicos. Além disso, Joe Biden foi eleito o 46º presidente dos EUA<sup>3</sup>, abrindo possibilidades para uma mudança na postura estadunidense em vários aspectos, inclusive no negacionismo em relação à doença, e que pode beneficiar ao bloco comercial, aprofundando temas que antes não eram viáveis aos EUA.

---

## Notas

- <sup>1</sup> O novo acordo é chamado nos Estados Unidos de United States, Mexico and Canada Agreement (USMCA), no Canadá é o Canada–United States–Mexico Agreement (CUSMA) e no México é conhecido como Tratado entre México, Estado Unidos y Canadá (T-MEC).
- <sup>2</sup> A viagem de Obrador em 8 e 9 de julho aos Estados Unidos foi criticada, pois no cenário da pandemia, a maioria das reuniões entre líderes de nações estavam acontecendo de forma online e por videoconferência.
- <sup>3</sup> Este texto foi editado após a data de submissão para indicar o vencedor das Eleições Presidenciais dos Estados Unidos em 7 de novembro de 2020.

**Ana María Suárez Romero**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. E-mail: a.romero@unesp.br.  
Ocid: 0000-0003-0620-1607

**Láis Coam de Toledo**

Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Sorocaba. E-mail: laiscoam.toledo@gmail.com. Orcid: 0000-0003-4794-0705

Como citar:

ROMERO, Ana María Suárez; TOLEDO, Laís Coam de. Do NAFTA ao USMCA: negociação, assinatura do acordo e a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 4, 2020, p. 52-60. ISSN: 2675-6390.

## REFERÊNCIAS

AGENCE FRANCE-PRESSE. Mundo tenta conter segunda onda da covid-19 sem novos confinamentos. ISTOÉ. 15 set. 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/mundo-tenta-conter-segunda-onda-da-covid-19-sem-novos-confinamentos/>> Acesso em: 19 set. 2020.

AHMED, A. El presidente de México se rehúsa a gastar en grande para amortiguar el impacto del coronavirus. The New York Times. México. 8 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/es/2020/06/08/espanol/america-latina/mexico-amlo-deuda-coronavirus.html>>. Acesso em: 29 set. 2020.

BBC. Coronavirus em México: confirman los primeros casos de covid-19 en el país. BBC News Mundo. Redacción. 28 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-51677751>>. Acesso em: 25 sep. 2020.

CANADA. Canada's COVID-19 Economic Response Plan-Overview. 01 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.canada.ca/en/department-finance/economic-response-plan/fiscal-summary.html>> Acesso em: 01 out. 2020.

CECCO, L. 'It's like night and day': Trudeau's and Trump's Covid-19 responses fuel wildly different outcomes. The Guardian: Toronto. 9 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/09/canada-coronavirus-us-justin-trudeau-donald-trump>> Acesso em: 21 set. 2020.

CECCO, L. Justin Trudeau snubs Nafta meeting with Trump in Washington. The Guardian: Toronto. 6 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/06/justin-trudeau-canada-trump-nafta-mexico-tariffs>>. Acesso em: 21 set. 2020.

DATOSMACRO.COM. COVID-19 - Crisis del coronavirus. Principales variables económicas y socio demográficas de países. 2020. Disponível em: <<https://datosmacro.expansion.com/otros/coronavirus>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

EL UNIVERSAL. Trump declara estado de emergencia por coronavirus en Estados Unidos. Redacción El Universal: Washington. 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.eluniversal.com.mx/mundo/trump-declara-estado-de-emergencia-por-coronavirus-en-estados-unidos>>. Acesso em: 30 set. 2020.

FOLHA. Na Casa Branca, AMLO elogia Trump por não tratar México 'como colônia'.

Reuters e Reuters: Washington. 8 jul. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/na-casa-branca-amlo-elogia-trump-por-nao-tratar-mexico-como-colonia.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2020.

MAGNOTTA, F.; LEITE, L. Apresentação: roteiro introdutório. In: Dossiê: 100 Dias de Trump. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) e Núcleo de Estudos e Análises Internacionais (NEAI). São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.neai-unesp.org/publicacoes/dossie-100-dias-trump>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MATTOS, A R. USMCA: O Novo NAFTA. Observatório Político dos Estados Unidos. São Paulo, SP. 2019. Disponível em: <<https://www.opeu.org.br/2019/04/17/usmca-o-novo-nafta/>>. Acesso em: 20 maio de 2020.

MÉXICO. Acuerdo por el que se declara como emergencia sanitaria por causa de fuerza mayor, a la epidemia de enfermedad generada por el virus SARS-CoV2 (COVID-19). Secretaría de Gobernación. Diario Oficial de la Federación. Ciudad de México C.P. 31 mar. 2020a. Disponível em: <[https://dof.gob.mx/nota\\_detalle.php?codigo=5590745&fecha=30/03/2020](https://dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5590745&fecha=30/03/2020)>. Acesso em: 25 set. 2020.

MÉXICO. Embajada de México en Estados Unidos. Fortalece SRE cooperación norteamericana frente a la pandemia de COVID-19 . Secretaría de Relaciones Exteriores. 12 maio. 2020b. Disponível em: <<https://embamex.sre.gob.mx/eua/index.php/es/boletines/1680-fortalece-sre-cooperacion-norteamericana-frente-a-la-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 30 set. 2020.

MORALES, C.; WALLER, A.; FAZIO, M. A Timeline of Trump's Symptoms and Treatments. New York Times: Washington. 14. out. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/10/04/us/trump-covid-symptoms-timeline.html?searchResultPosition=17>>. Acesso em: 25. out. 2020.

NÁJAR, A. Coronavirus en México: ¿por qué AMLO enfrenta una rebelión de gobernadores en la etapa crítica de la pandemia de covid-19? BBC News. 3 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-52900134>>. Acesso em: 17 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. Alocución de apertura del Director General de la OMS en la rueda de prensa sobre la COVID-19 celebrada el 11 de marzo de 2020. 2020a. Disponível em: <[https://www.who.int/es/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-](https://www.who.int/es/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020)

2020>. Acesso em: 30 Set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. Painel da OMS sobre doença por coronavírus (COVID-19). 2020b. Disponível em:<<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

UNITED STATES. Embajada y consulados de Estados Unidos en México. Participación del Embajador Landau en el webinar "La cooperación y la solución de los problemas entre México y Estados Unidos ante el Covid-19, organizado por la Universidad de California en San Diego (UCSD). 29 maio. 2020a. Disponível em: <<https://mx.usembassy.gov/es/la-cooperacion-y-la-solucion-de-los-problemas-entre-mexico-y-estados-unidos-ante-el-covid-19/>>. Acesso em: 30 set. 2020.

UNITED STATES. Embajada y consulados de Estados Unidos en México. Restricciones de viaje relacionadas al Covid-19 en las fronteras con Canadá y México. Hoja Informativa: Restricciones de Viaje. 14 ago. 2020b. Disponível em:<<https://mx.usembassy.gov/es/hoja-informativas-restricciones-de-viaje/>>. Acesso em: 30 set. 2020.

WEMER, D A. Start of USMCA brings hope amid COVID-19 economic crisis. Atlantic Council. 1 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.atlanticcouncil.org/blogs/new-atlanticist/start-of-usmca-brings-hope-amid-covid-19-economic-crisis/>>. Acesso em: 19 set. 2020.